



IMPACTO DA MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO NA DETECÇÃO PRECOCE DE LESÕES SUSPEITAS DE MALIGNIDADE: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA DE 2022 A 2025 NO BRASIL

Glória Pinheiro Arruda Linhares¹; Maria Cecília Martins de Moraes²; Amanda Neves Nardes Mendes³; Ana Luísa Carvalho Ferreira⁴; Natália Carolina Viana Honda⁵; Ana Carolina Salles⁶.

¹Graduando em medicina pelo CEUB, Brasília - DF, gloria.arruda@sempreceub.com;

²Graduando em medicina pelo CEUB, Brasília - DF, 2017mcomm2017@gmail.com;

³Graduando em medicina pelo CEUB, Brasília - DF, amaneves29@gmail.com;

⁴Graduando em medicina pelo CEUB, Brasília - DF, analuisacferreira03@gmail.com;

⁵Graduando em medicina pelo CEUB, Brasília - DF, nataliaviannahonda@gmail.com;

⁶Médica, Brasília - DF, ana.salles@oncologiadador.com.br.

INTRODUÇÃO: Conforme o INCA (Instituto Nacional de Câncer), o câncer de mama é o mais incidente em mulheres no Brasil, seguido pelo de pele não melanoma, representando a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira. Com base nisso, o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento bienal com mamografia em mulheres de 50 a 69 anos, sem sinais e sintomas sugestivos de câncer de mama. Tal estratégia de rastreamento identifica lesões sugestivas de câncer, indicadas no laudo da mamografia como categorias 4 e 5 da classificação BI-RADS, que representam, respectivamente, achados suspeitos de malignidade e achados altamente suspeitos de malignidade, os quais devem ser submetidos à biópsia. **OBJETIVO:** Elucidar o impacto da realização da mamografia de rastreamento na população-alvo no que tange à detecção precoce de lesões suspeitas de malignidade (BI-RADS das categorias 4 e 5). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e quantitativo, realizado a partir da coleta de dados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponibilizado na plataforma TabNet do DATASUS. Foram selecionadas mamografias por paciente, a partir da indicação clínica de rastreamento na população-alvo, de 2022 a março de 2025, cujos laudos indicaram lesões suspeitas de malignidade (BI-RADS das categorias 4 e



5). **RESULTADOS:** No período analisado, foram realizadas 7.822.905 mamografias de rastreamento na população-alvo brasileira. Em 2022, totalizaram 2.712.123 exames, sendo 20.377 laudos BI-RADS 4 e 3.385 BI-RADS 5. Em 2023, registraram-se 3.204.097 exames (25.461 BI-RADS 4 e 4.037 BI-RADS 5) e, em 2024, 3.217.665 mamografias (24.833 e 4.250, respectivamente). Até março de 2025, foram realizados 437.861 exames, com 3.527 laudos BI-RADS 4 e BI-RADS 5. No total, de 2022 a março de 2025, as categorias 4 e 5 representaram 0,91% e 0,15% dos laudos, respectivamente. **DISCUSSÃO:** À luz desses dados quantitativos, evidencia-se que, embora somente 1,07% dos laudos tenham sido classificados como BI-RADS 4 e 5 no período avaliado, tais achados suspeitos de malignidade elucidam o impacto da mamografia na detecção precoce e na redução da morbidade do câncer de mama, tendo em vista que esses laudos encaminham as pacientes para uma investigação diagnóstica mais detalhada e, se necessário, para o início oportuno da abordagem terapêutica contra o câncer de mama. Apesar das proporções dos laudos BI-RADS 4 e 5 aparentarem ser reduzidas, ressalta-se que elas representam valores absolutos significativos de mulheres encaminhadas para biópsias, o que permite o diagnóstico do câncer de mama em estágios iniciais, que possuem melhor prognóstico para as pacientes. Elenca-se, ainda, que esses resultados quantitativos não podem ser generalizados no contexto nacional, haja vista que há subnotificação e desigualdade no acesso à mamografia entre diferentes regiões geográficas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Isso mostra a importância da ampliação e da equidade no rastreamento mamográfico do país, a fim de possibilitar que todas as mulheres de 50 a 69 anos tenham a oportunidade de realizar esse exame de alta relevância clínica. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que, embora os valores percentuais de laudos BI-RADS 4 e 5 nesse período avaliado sejam relativamente baixos, tais achados refletem valores absolutos expressivos de mulheres que serão encaminhadas para investigação diagnóstica inicial, evidenciando o impacto da mamografia na detecção precoce de lesões suspeitas de malignidade e, consequentemente, na redução da morbimortalidade do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Detecção Precoce de Câncer, Epidemiologia Clínica, Mamografia, Neoplasia Maligna da Mama.



REFERÊNCIAS

DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DE MAMA Relatório anual 2023 . Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Detecção precoce. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PARÂMETROS TÉCNICOS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer (INCA). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/parametros-tecnicos-deteccao-precoce-cancer-de-mama.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SISCAN - MAMOGRAFIA - POR PACIENTES - BRASIL. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia_pacbr.def>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MIGOWSKI, A. et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. e00046317, 2018c. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n6/1678-4464-csp-34-06-e00046317.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.